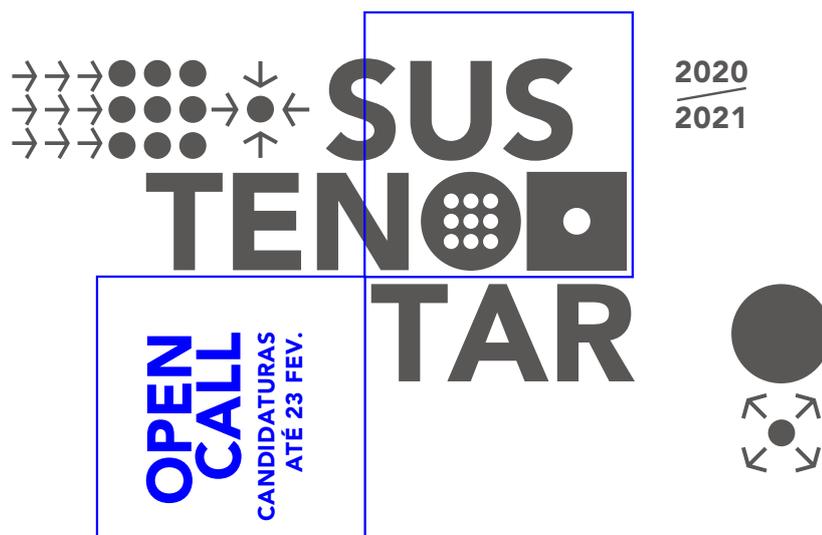


6 BOLSAS, 6 PROJETOS, 6 TERRITÓRIOS, 6 EXPOSIÇÕES



ciclo-bienal.org

SOBRE

O programa **Sustentar** é organizado e produzido pela Ci.CLO Plataforma de Fotografia e desenvolvido em parceria com as **Câmaras Municipais de Évora, Figueira da Foz, Loulé, Mértola, Setúbal e com a EDIA**, tendo como objetivo a atribuição de seis Bolsas de Criação. Cada bolsa corresponde a um projeto de cada parceiro, já implantado ou em fase de implantação, na área da sustentabilidade social e/ou ambiental.

É um programa direcionado a artistas nacionais e estrangeiros residentes em Portugal que usem fotografia e vídeo como meio de expressão.

PARCEIROS
E COFINANCIADORES



loulé
concelho



CÂMARA
MUNICIPAL
DE ÉVORA



figueira
da foz. para todos

PARCEIRO
INSTITUCIONAL



MUSEU DLUZ

APOIO
FINANCEIRO



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

dgARTES
DIREÇÃO GERAL
DAS ARTES

ORGANIZAÇÃO
E PRODUÇÃO

ciclo

PROPOSTA

Os artistas selecionados vão integrar um **programa de criação** organizado pela Ci.CLO, que resultará numa exposição coletiva com um acompanhamento curatorial de **Virgílio Ferreira**, diretor artístico da Ci.CLO e da Bienal Fotografia do Porto e coordenador do programa Sustentar; de **Pablo Berástegui**, curador e diretor da Galeria de Fotografia Salut au Monde; e de **Krzysztof Candrowicz**, curador, investigador, diretor de arte, co-fundador do International Festival of Photography in Lodz, Polónia, e ex-diretor artístico da Triennale der Photographie Hamburg, Alemanha.

O **programa de criação** engloba a participação em 2 residências de criação com a duração de 12 dias cada uma, 2 workshops, mentorias presenciais e online com os curadores e a oportunidade de realizar um novo corpo de trabalho no território selecionado.

A orientação curatorial funcionará numa lógica de diálogo e reflexão, onde o ensaio, a experimentação e o cuidado estético e conceptual serão qualidades inerentes a todo o processo criativo. As duas mentorias online farão parte da relação bidirecional entre cada artista e o seu curador. Cada curador colaborará em proximidade apenas com dois artistas.

Os workshops, de 3 dias cada, têm como objetivo o desenvolvimento e discussão dos trabalhos à luz das temáticas desenvolvidas e serão orientados pelos curadores e especialistas, nomeadamente: **Jayne Dyer**, artista, crítica de arte e académica australiana que vive e trabalha entre Lisboa e Sidney; **Gil Penha-Lopes**, investigador da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; e **Álvaro Domingues**, geógrafo e investigador do Centro de Estudos de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

Os resultados dos trabalhos desenvolvidos no âmbito deste programa, durante as duas residências, serão apresentados numa **exposição coletiva produzida pela Ci.CLO**, que seguirá em itinerância por todos os parceiros envolvidos no projeto e será integrada na programação da **Bienal'21 Fotografia do Porto** (14 de maio a 27 de junho de 2021).

Com estes pressupostos, a Ci.CLO pretende fomentar uma dinâmica criativa, num ambiente de partilha que abre a possibilidade a futuros momentos de cooperação entre o artista, as comunidades envolvidas, as instituições, os museus, os municípios e os curadores.

TEMA

O programa de criação artística **Sustentar** tem como objetivo produzir uma série de projetos sobre **iniciativas experimentais** que já foram ou estão a ser implementadas em território nacional **como resposta aos desafios ecológicos e sociais que enfrentamos**. Pretende-se fomentar e destacar as boas práticas e tendências positivas relevantes no âmbito da sustentabilidade ambiental, social e económica, que estimulem uma cidadania mais ativa e, subseqüentemente, mais coesa e responsável na conservação dos recursos naturais e do património cultural.

Palavras-chave: Adaptação às alterações climáticas; diminuição da desertificação; território e demografia; áreas populacionais autossustentáveis; energias renováveis; proteção e valorização do património natural e cultural; desenvolvimento sustentável do território e das atividades humanas; biodiversidade; geodiversidade; minimizar vulnerabilidades sociais; paisagens culturais; agroecologia; agricultura sintrópica; produção e consumo local.

OBJETIVOS

- > Criar uma **plataforma** de **projetos artísticos** com apoio **curatorial** tendo como eixo temático a **sustentabilidade**, contribuindo para uma maior **conscientização crítica** sobre as vulnerabilidades ecológicas e sociais que enfrentamos.
- > Desenvolver um **espaço de experiências** que friccionem arte, política, ecologia, sociedade e educação, estimulando diálogos construtivos entre o **artístico** e o **cívico**, em contextos rurais e urbanos.
- > Valorizar **iniciativas inovadoras e experimentais** relacionadas com práticas de sustentabilidade que estão a ser implementadas em território nacional.
- > Identificar temas e fatores que valorizam o território nacional em termos de **património natural** e **cultural**.
- > Promover a **sensibilização** da **comunidade local** e da **sociedade em geral** sobre o conhecimento ecológico, nomeadamente sobre a **conservação** de ecossistemas naturais, culturais e sociais, enquanto elemento **valorizador** do território.
- > **Projetar** e **difundir** a produção artística e as iniciativas realizadas no âmbito deste projeto a nível nacional e internacional.

BOLSAS

Cada participante selecionado receberá uma bolsa de 800,00€ (oitocentos euros), e um apoio adicional de 100,00€ (cem euros) para ajuda de custos nas deslocações.. A par disso, terá a oportunidade de participar em 2 residências de criação, com uma duração de 12 dias cada, e em 2 workshops. Existirão ainda mentorias presenciais e online com os curadores e respetivo acompanhamento durante o processo de criação, produção da exposição e divulgação do projeto. Estão contemplados alojamento e alimentação durante os workshops e as residências.

Os participantes terão de assegurar as despesas de viagem para participar nos workshops e nas residências, bem como os materiais para a criação do projeto.

O valor da Bolsa é pago em duas fases: 50% no início da 1ª residência, entre 1 e 31 de maio de 2020, e 50% na entrega do trabalho final (imagens e texto) para produção da exposição, até dia 17 de setembro de 2020, contra entrega de fatura e/ou recibo com impostos incluídos.

CANDIDATURAS

Convidam-se os artistas a candidatarem-se indicando a sua motivação para trabalhar num (ou até 3) dos projetos propostos pelos vários parceiros, que constam do anexo a esta convocatória.

As candidaturas são gratuitas e estão abertas a todos os artistas nacionais e estrangeiros residentes em Portugal que trabalham em fotografia e vídeo. As candidaturas devem ser redigidas em português e integrar: I) dados de identificação, II) biografia resumida, III) carta de motivação que reflita o interesse no programa Sustentar, IV) memória descritiva do trabalho a desenvolver e V) portefólio.

Só serão aceites participantes individuais fluentes em português e com um domínio elementar da língua inglesa. Cada participante deverá selecionar, no máximo, 3 projetos, ordenando a sua preferência.

ELEMENTOS DA CANDIDATURA

1. **Dados de identificação:** nome, e-mail, telefone e morada;
2. **Biografia resumida** (máx. 150 palavras);
3. **Carta de motivação** (máx. 200 palavras);
4. **Memória descritiva** (máx. 500 palavras). Deve evidenciar a(s) área(s) específica(s) da pesquisa teórica, metodológica e prática que estão interessados em desenvolver, enquadrada no(s) projeto(s) a mapear (selecionar, no máximo, 3 projetos sobre os quais gostariam de trabalhar, por ordem de preferência — ver anexo I);
5. **Portefólio.** Apresentar uma seleção de trabalhos fotográficos num só documento em formato PDF, ou links para vídeos.

Os vários elementos da candidatura devem ser enviados numa pasta comprimida ZIP para geral@ciclo-bienal.org, com o assunto “OPEN CALL – PROJETO SUSTENTAR”.

Se, no prazo de 3 dias, não receber um email de confirmação, por favor entre em contacto connosco através do número 223 233 873.

JÚRI

O júri é composto por 3 elementos: **Virgílio Ferreira**, diretor artístico da Ci.CLO e da Bienal Fotografia do Porto e coordenador do programa Sustentar; **Pablo Berástegui**, curador e diretor da Galeria de Fotografia Salut au Monde; e **Krzysztof Candrowicz**, curador, investigador, diretor de arte, co-fundador do International Festival of Photography in Lodz, Polónia, e ex-diretor artístico da Triennale der Photographie Hamburg, Alemanha.

AVALIAÇÃO

A decisão de seleção das candidaturas será da responsabilidade do júri, sobre a qual não haverá recurso.

Os critérios de avaliação consistem na análise do portefólio e da carta de motivação e sua adequação à(s) proposta(s) temática(s) escolhida(s). Será escolhido um artista por projeto.

Os resultados serão comunicados diretamente aos candidatos até dia 9 de março de 2020, por correio eletrónico.

PROCESSO

Este projeto compreende 4 momentos principais, num período de dois anos, que se interligam e complementam:

- 1) Convocatória a nível nacional;
- 2) Formação (2 workshops coletivos de 3 dias);
- 3) Criação (2 residências individuais para criação do projeto);
- 4) Exposição / Itinerância.

DATAS

- > Prazo de envio de candidaturas: até 23 fevereiro de 2020
- > Divulgação dos resultados: 9 de março de 2020
- > Período de criação artística: 24 de março a 17 de setembro de 2020
- > 1ª Mentoria online: 24 a 27 de março de 2020
- > 1º Workshop: 7 a 11 de abril de 2020 (local previsto: Loulé)
- > 1ª Residência em cada Município (12 dias): data a definir, entre 1 e 31 de maio de 2020
- > 2º Workshop: 18 a 22 de Junho de 2020 (local a definir)
- > 2ª Residência em cada Município (12 dias): data a definir, entre 1 de julho e 15 de agosto de 2020
- > Entrega dos trabalhos finais: 17 de setembro de 2020
- > 2ª Mentoria online: 30 de setembro a 2 de outubro de 2020
- > Produção da Exposição: de 5 a 31 de outubro de 2020
- > Exposição Itinerante: de novembro de 2020 a dezembro de 2021 e de 14 de maio a 27 de junho 2021, na Bienal Fotografia do Porto.

CONDIÇÕES

Os artistas selecionados comprometem-se a participar assiduamente em todas as residências, mentorias e workshops indicados supra e a dialogar construtivamente com o curador ou o/a mentor/a que lhe for atribuído.

Durante as várias fases do processo de criação e da exposição itinerante, os participantes selecionados para o programa Sustentar autorizam a Ci.CLO e os parceiros envolvidos a usar e a divulgar imagens e informação sobre as várias atividades no âmbito da promoção e publicação em quaisquer suportes ou canais de divulgação.

No final do seu processo de criação, o/a artista compromete-se a entregar à Ci.CLO, e ao parceiro, um portefólio em formato digital com uma seleção de 12 imagens do projeto final, desenvolvidas durante as duas residências, cedendo os direitos de utilização a estas duas entidades no âmbito de eventuais publicações em quaisquer suportes ou canais de divulgação.

As obras produzidas para a exposição no âmbito da Bolsa são propriedade dos artistas, ficando à guarda da Ci.CLO durante dois anos para viabilizar a sua itinerância pelos vários parceiros.

Cada participante, ao candidatar-se, assume o compromisso de conhecer e cumprir este regulamento.

SOBRE A Ci.CLO

A Ci.CLO é uma estrutura independente de pesquisa e criação, na área da fotografia e na sua interação com outras disciplinas artísticas, ambientais e sociais. A Ci.CLO oferece um espaço de ensaio e experimentação dedicado à criação, com residências artísticas, oficinas, seminários, edição de livros, produção de exposições com apoio curatorial, difusão e debate. Os projetos de criação e exposição desenvolvidos pela Ci.CLO apoiam abordagens inovadoras de representação visual que contribuem para uma maior consciencialização crítica sobre as vulnerabilidades ecológicas e sociais que enfrentamos.

A Ci.CLO tem vindo a desenvolver projetos em colaboração com vários centros e instituições culturais, públicas e privadas, tanto nacionais como estrangeiras. Os seus programas são desenhados para apoiar os artistas no desenvolvimento da sua prática artística e na estruturação dos seus projetos. A Ci.CLO fomenta o trabalho em rede entre os artistas e agentes culturais, e promove a circulação nacional e internacional dos seus trabalhos através da criação de novas oportunidades e parcerias dentro do panorama artístico atual.

Desde 2019 que a Ci.CLO é responsável pela organização, produção e curadoria da **Bienal Fotografia do Porto**.

ANEXOS

ANEXO I

PROJETOS A MAPEAR

BOLSA CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

POCITYF – Positive Energy Blocks

CONSTRUIR UMA CIDADE AUTOSSUSTENTÁVEL
E AMIGA DO AMBIENTE

O POCITYF é um projeto de cidades inteligentes que prevê a integração de sistemas energéticos inovadores para as tornar mais autossustentáveis e amigas do ambiente. O objetivo principal é criar um conjunto de Positive Energy Blocks — áreas geograficamente delimitadas com uma média anual de produção local de energia renovável superior ao consumo.

O Município de Évora é a cidade-piloto portuguesa deste projeto experimental com potencial de replicação em território nacional e internacional. Com a implementação dos Positive Energy Blocks, pretende-se transformar o tecido urbano da cidade, com enfoque nas zonas historicamente protegidas, em locais mais sustentáveis, saudáveis e acessíveis.

Mais info:

<http://www.cm-evora.pt>

BOLSA CÂMARA MUNICIPAL DA FIGUEIRA DA FOZ

Núcleo Museológico do Sal

VALORIZAR A SALINA DO CORREDOR DA COBRA ENQUANTO
PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL

A exploração de sal teve sempre um papel determinante na economia local da Figueira da Foz — as referências mais antigas a essa atividade, bem como à Ilha da Morraceira, remontam ao ano de 1166. Reconhecendo o potencial natural e cultural do salgado enquanto alavanca de desenvolvimento sustentável do território, o município adquiriu a Salina do Corredor da Cobra, com o intuito de promover a reativação e manutenção contínua da atividade salineira.

Aí nasceu o Núcleo Museológico do Sal, um centro de informação, educação e sensibilização para a necessidade de preservação de uma atividade tradicional e de um produto natural, que se foca na interpretação, valorização e difusão de testemunhos singulares reportados à relação secular das populações com o território das salinas do concelho.

Este complexo cultural e ambiental integra um Armazém de Sal, uma Rota Pedestre pelo salgado, uma Rota Fluvial pelo estuário do Rio Mondego e ainda um observatório de aves, afirmando-se como um local privilegiado para desfrutar de uma grande riqueza faunística e paisagística. A Salina do Corredor da Cobra é um exemplo claro de que a atividade humana autossustentada pode levar ao surgimento de ecossistemas complexos – no caso a adaptação da fauna e da flora a solos salinizados; ao qual acresce, naquela interação entre populações e território, a manutenção das memórias multisseculares que o sítio encerra.

Mais info:

<https://issuu.com/cm-figfoz>

<https://www.cm-figfoz.pt/cmfigueiradafoz>

https://www.cm-figfoz.pt/cmfigueiradafoz/uploads/rota_da_salinas.pdf

BOLSA CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ

Geoparque Algarvensis Loulé-Silves-Albufeira

PROTEGER E VALORIZAR UMA HISTÓRIA COM 350 MILHÕES DE ANOS

A geodiversidade do aspirante Geoparque Algarvensis Loulé-Silves-Albufeira remonta há 350 milhões de anos, altura em que se começou a “desenhar” a serra algarvia, marcada pelos grauvaques e pelos xistos argilosos. Mas nem só nas rochas se grava a história: este território é habitado desde a Pré-História, há pelo menos 20 mil anos.

Tendo como pano de fundo o envolvimento das comunidades locais, o Município de Loulé está comprometido com a valorização deste património natural e cultural. O objetivo deste projeto é promover o conhecimento sobre o território através da criação de sinergias entre atividades culturais, ambientais,

sociais, científicas, educacionais e turísticas, assegurando as condições para um desenvolvimento sustentável e solidamente alicerçado numa economia verde e socialmente equilibrada.

Mais info:

<http://www.geoparquealgarvensis.pt/pt>

BOLSA CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA

Transição agroecológica

ENFRENTAR AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS COM RECURSO À AGRICULTURA SINTRÓPICA

Em Mértola, convive-se de perto com as alterações climáticas: há três anos que o concelho se debate com o fenómeno de seca extrema. A adaptação a este cenário de grave escassez hídrica assenta em ensaios para uma transição agroecológica, através do planeamento e implementação de um Parque Demonstrativo e Experimental no Perímetro Florestal de Mértola.

Neste contexto, destaca-se a implementação de técnicas de agricultura sintrópica, que se baseia na criação de um sistema estratificado em que a floresta se mistura com a agricultura e o solo protegido pela sombra das árvores maiores permite o crescimento das diversas espécies. Esta técnica potencia a regeneração dos solos, que se tornam mais húmidos, e promove a absorção de água da atmosfera.

Simultânea e complementarmente, está em curso a implementação de uma Rede Alimentar Local, que ambiciona um futuro alimentar mais sustentável assente no consumo de produtos locais. Neste âmbito, existe já uma rede de produtores hortícolas e frutícolas locais assente em práticas agroecológicas.

Em matéria de sensibilização e envolvimento da comunidade, têm sido desenvolvidas ações pedagógicas e práticas, inclusive junto do 1º ciclo, que já conduziram à criação de cinco hortas sintrópicas.

Mais info:

<http://www.rederural.gov.pt>

BOLSA CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL

***Setúbal Conserva* bairros do Grito do Povo e dos Pescadores**

MINIMIZAR VULNERABILIDADES SOCIAIS PRESERVANDO
IDENTIDADE E MEMÓRIAS

Fora do centro da cidade e marcados pelo desemprego e pela exclusão social, os bairros do Grito do Povo e dos Pescadores são a casa de cerca de 580 famílias, sobretudo ligadas à pesca e à indústria conserveira.

Com o intuito de minimizar as vulnerabilidades sociais nesses bairros históricos da zona da Anunciada, surge o Setúbal Conserva, um projeto que reúne um conjunto de estratégias de intervenção capazes de potenciar a apropriação dos espaços públicos pelos moradores e a consequente construção da identidade intergeracional dos bairros e a preservação das suas memórias.

A criação de percursos de arte urbana são um exemplo de valorização do lugar e das suas pessoas, em que a história e a cultura andam de mãos dadas. Esta e outras intervenções são apenas o início de um processo de transformação dos bairros e da qualidade de vida dos seus moradores - um primeiro passo na construção de espaços de futuro.

Mais info:

<https://www.mun-setubal.pt>

BOLSA EDIA

Alqueva

IMPULSIONAR A ADAPTAÇÃO DOS MONTADOS
ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

O impacto das alterações climáticas na sociedade, na economia e nos ecossistemas portugueses tem-se feito sentir, com particular gravidade, no sul do país. Nesta região, entre 1955 e 2005, a precipitação média anual decresceu cerca de 190mm, enquanto o aumento da temperatura atingiu os 1,3°C.

O Alqueva pode contribuir para fomentar a resiliência deste território e, nesse sentido, a EDIA participa no LIFE Montado-Adapt. Trata-se de um projeto que visa atenuar as consequências das alterações climáticas nos Montados em Portugal e Espanha, melhorando a sua sustentabilidade económica, social e ambiental.

Tendo por base a premissa de que não é possível atingir a sustentabilidade com sistemas de gestão que não contemplem as mudanças de clima, o LIFE Montado-Adapt apoia a implementação do Sistema Integrado de Gestão do Montado (SIGM) nas regiões do Alentejo, da Extremadura e da Andaluzia. Tratando-se de um sistema assente na adaptação às atuais condições climáticas, as suas estratégias de diversificação das culturas, tanto agrícolas como florestais, promovem o aumento da capacidade produtiva das propriedades e, ao mesmo tempo, contribuem para a diminuição da desertificação territorial e demográfica.

A Herdade da Coitadinha, em Barrancos, é a primeira área-demonstrativa deste projeto, na qual está a ser implementado o primeiro SIGM. É nesta paisagem cultural e de grande biodiversidade que será desenvolvido o trabalho artístico.

Mais info:

<https://www.lifemontadoadapt.com>

ANEXO II

CURADORES E ESPECIALISTAS

Virgílio Ferreira

COORDENADOR E CURADOR

Mestre em Fotografia pela Universidade de Brighton, Reino Unido. É o fundador e diretor artístico da Plataforma Ci.CLO e da Bienal Fotografia do Porto. Nos últimos 20 anos, tem vindo a desenvolver projetos transversais na área da criação, formação e programação em parceria com vários museus, municípios, centros culturais e escolas de arte em Portugal e no estrangeiro, nomeadamente Câmara Municipal do Porto, Fundação de Serralves, Fundação Eugénio de Almeida, Trienal de Fotografia de Hamburgo e Fotofestival Polónia e School of Visual Arts, em Nova Iorque.

Enquanto artista, o seu trabalho tem sido exposto na Europa, Médio Oriente, Estados Unidos e Sudeste Asiático, com destaque para: Trienal de Fotografia de Hamburgo (Alemanha); Flowers Gallery (Londres); Unseen Photo Fair (Amesterdão); Galerie Madé (Paris); Photo LA e Photo Miami (USA); Galeria Módulo (Lisboa); DL Gallery (Atenas); Format Festival (Derby); Ofoto Gallery (Xangai); Hight House Gallery (UK); Empty Quarter Gallery (Dubai); Museu da Imagem (Braga); The Southeast Museum of Photography (USA); Museu da Luz; Fotofestival Łódź (Polónia); BAC Festival, Centre of Contemporary Culture of Barcelona; FotoFestivals Mannheim (Alemanha); Encontro de Fotografia Thessalonik (Grécia); Rencontres de la Photographie d'Arles (França), entre outras. Representado em várias coleções públicas e privadas em Portugal e no estrangeiro. Publica regularmente os projetos que desenvolve.

Pablo Berástegui

CURADOR

Desenvolveu uma sólida carreira como produtor cultural em Espanha, trabalhando em diferentes áreas, principalmente em projetos de grande monta e com um denominador comum: o resultado da colaboração entre inúmeras entidades.

Como exemplo, vale a pena mencionar diferentes projetos, em particular o desenvolvido como Diretor Geral da Donostia San Sebastián 2016 Capital

Europeia da Cultura, entre outubro de 2014 e junho de 2017, o projeto mais ambicioso em que esteve envolvido desde que começou a sua carreira como gerente de projetos culturais.

Foi também diretor do Festival Internacional de Fotografia e Artes Visuais PHotoEspaña, entre 2002 e 2006, festival no qual começou como coordenador geral em 1999, além de quatro edições de La noche en blanco, correspondentes aos anos de 2007 a 2010. Em 2008, foi nomeado Coordenador Geral do Matadero Madrid, um novo centro de criação contemporânea da cidade, onde trabalhou até dezembro de 2012, altura em que foi convidado a assumir a redefinição e lançamento de outro dos grandes projetos culturais da capital: o Centro Conde Duque, obra à qual se dedicou em 2013. Deixa depois Madrid para realizar o projeto Pausa, um programa de residência para artistas, pensadores ou poetas em áreas rurais.

Atualmente, Pablo Berástegui reside entre Madrid e Porto, onde dirige o Projeto Salut au monde!, um programa de exposições de fotografia contemporânea focado em explorar quem são os “Outros” — quem, *a priori*, não se assemelha à ideia que temos de nós mesmos — e celebrar a diferença.

Krzysztof Candrowicz

CURADOR

Curador, diretor de arte, investigador e educador. De 2014 a 2019 foi diretor artístico da Triennale der Photographie Hamburg, um festival de grande dimensão internacional. É fundador do centro independente e multidisciplinar Łódź Art Center, Polónia. Integrou o júri de vários projetos de arte, entre os quais: Rencontres d’Arles Discovery Award, Arles, França; Hasselblad Foundation Award, Deutsche Borse European Photographie Prize, Londres, Reino Unido; Historical Book Award e Author Book Award, Arles, França; Syngenta Photography Award, Basel, Suíça; Prix Pictet Award prémio global em fotografia e sustentabilidade, Reino Unido; Robert Capa Award, Hungria. Participou em centenas de portfolio reviews por toda a Europa, Estados Unidos, China, Brasil e Rússia. Além da sua atividade principal, comprometeu-se no campo da ciência, política e das indústrias criativas. Foi orador na TEDx Varsóvia e no Fórum Cultural Europeu – Forum Avignon. Lecionou na Universidade de Łódź e George Eastman House, Rochester, EUA. Em 2012, foi selecionado para o programa 40 under 40 na Europa, que promove os principais líderes e intelectuais europeus.

Jayne Dyer

ESPECIALISTA

Artista, crítica de arte e académica australiana que vive e trabalha entre Lisboa (Portugal) e Sidney (Austrália). Os seus projetos e exposições abordam questões de “vida real”, como a identidade, o desperdício, ou a (dis)funcionalidade dos ambientes urbanos e naturais. Das mais recentes exposições, destacam-se: “Foreigners”, Bury Art Museum & Sculpture Center, UK (2017); “Tell me Something”, Colombo Art Biennale, Sri Lanka (2016); “It’s closing time for gardens of the west”, Palazzo Mora, Venice Biennale (2015), em colaboração com o artista Wayne Warren; “Ger to Ger”, Mongolia National Art Gallery, Ulaanbaatar, Mongolia (2013); “Unbound”, Macquarie University Gallery, Sidney, Austrália (2013); “The protest that never ends”, ARTISTERIUM 5, Tbilisi, Georgia (2012). Recebeu o Prémio de Artista Individual do Governo Australiano para realizações artísticas na Ásia (2013) e uma medalha de serviço público na Commonwealth da Austrália de contribuições para as artes e educação (2005). Os seus projetos e exposições são comissariados pelo Australian Council for the Arts; Asialin Australia; Fubon Art Foundation, Tailândia; Taipei Culture Foundation; Sovereign Art Foundation, Hong Kong; Embaixada da Austrália em Pequim, Alto Comissariado da Austrália no Sri Lanka e residências artísticas em Istambul, Paris, Taipei, Pequim, Hong Kong, Hangzhou, Chengchi e Mildura. Enquanto académica e crítica de arte defende o acesso e igualdade de oportunidades. Como chefe de departamento em várias universidades e academias de arte na Austrália, China e Hong Kong, estabeleceu relações de trabalho e financiamento para apoio às artes e à comunidade em geral. A sua escrita coloca a arte/artista/comunidade/região, etc., dentro de um quadro económico e político. É representada pelas galerias Anna Pappas, Melbourne, Austrália; Espace, Nova Deli, Índia; e China Art Projects, Pequim, China.

Gil Penha-Lopes

ESPECIALISTA

Licenciou-se em 2004 em Biologia Marinha na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL), com formação em aquacultura no Florida Institute of Technology (EUA). Em fevereiro de 2009, completou o seu PhD em Ecologia Aplicada (Wastewater Wetlands) na FCUL, em colaboração com a

Vrije Universiteit Brussel. Em fevereiro de 2009, iniciou Pós-Doutoramento em Modelagem de Engenharia de Ecossistemas (em colaboração com a Southern Denmark University) e, em novembro de 2011, ampliou o foco do seu tópico Pós-Doc em Ecologia Integral, cruzando dimensões culturais, socioeconómicas e políticas. A sua intenção era encontrar estratégias robustas que promovêssem a sustentabilidade local e a resiliência climática. No processo, encontrou o grupo de pesquisa do CCIAM, onde se apoiou e onde beneficiou de outros conhecimentos nesta área de pesquisa.

Fez parte de um projeto europeu para entender melhor a adaptação local (BASE: www.base-adaptation.eu) e coordenou dois projetos portugueses, um que visava a elaboração de estratégias municipais de adaptação e a promoção e a adaptação local (ClimAdaPT.Local: www.climadapt-local.pt), e um outro (CATALISE) no mapeamento e compreensão da inovação integral local (social, ecológica e económica). Atualmente, está a desenvolver o trabalho “Bio (re) projeto de sistemas tecnológicos, ecológicos e socioeconómicos em escalas locais para melhorar o bem-estar humano”. Desde 2013 que leciona no Programa Doutoral em Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Lisboa e fundou, recentemente, uma plataforma europeia de iniciativas lideradas pela comunidade rumo a uma Europa sustentável (ECOLISE: www.ecolise.eu).

Álvaro Domingues

ESPECIALISTA

Doutorado em Geografia Humana pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1994) e professor na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, onde também é investigador no Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo. Na investigação, concentra-se nas áreas da Geografia Urbana e da Paisagem, tendo colaborado com instituições como Porto 2001 - Capital Europeia da Cultura (1999- 2000), Fundação de Serralves, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Manuel dos Santos e várias universidades portuguesas e estrangeiras.

Para além do seu trabalho académico, desenvolve atividade no campo da fotografia, do ensaio e da performance. Participou na X Bienal de Arquitectura de S. Paulo, em 2013, na 14ª Bienal de Veneza, em 2014, e “Os Inquéritos (à Fotografia e ao Território), Paisagem e povoamento” em 2016. Das suas

publicações destacam-se: “A Rua da Estrada” (2009), “Políticas Urbanas II” (2011), “Vida no Campo” (2012), “Paisagens Transgénicas” (2012) e “Volta a Portugal” (2017).

PARCEIROS
E COFINANCIADORES



loulé
concelho

SETUBAL
MUNICÍPIO PARTICIPADO



CÂMARA
MUNICIPAL
DE ÉVORA



figueira
da faz. para todos

PARCEIRO
INSTITUCIONAL



MUSEUDNLUZ

APOIO
FINANCEIRO



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

dgARTES
DIREÇÃO GERAL
DAS ARTES

ORGANIZAÇÃO
E PRODUÇÃO

CICLO